

CAPÍTULO 7

AS ITINERÂNCIAS FORMATIVAS NO CONTEXTO DO AEE: RELATO DE ALGUNS ACHADOS E PERSPECTIVAS PARA INCLUSÃO ESCOLAR

Data de aceite: 01/11/2024

Irami Santos Lopes

Professora da SRM/AEE da SMED/ Salvador, Mestre em Educação (MPEJA/ UNEB), Membro do Grupo FORILEJA/ UNEB e participante do GPBRINC/UNEB.

Secretaria Municipal de Educação de Salvador/SMED
Salvador/Bahia

<http://orcid.org/ 0000-0003-2624-9982>

RESUMO: O artigo que segue intitulado “As itinerâncias formativas no contexto do AEE: relato de alguns achados e perspectivas para inclusão escolar”, propõe partilhar a organização e realização de processo formativo para professoras iniciantes na condição de estagiárias para atuar na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) com o serviço do Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde apresentamos as etapas propostas para formação em serviço. Os objetivos deste artigo é relatar as itinerâncias formativas em serviço sobre a proposta de preceptoria para atuação de professoras na SRM/AEE. Especificamente os objetivos seguiram em discutir sobre formação docente, inclusão escolar e a legislação que ampara a educação especial e inclusiva, e descrever o planejamento

da formação em serviço desenvolvido para o acompanhamento das professoras iniciantes em situação de estagiárias para atuar na SRM/AEE. Dos resultados e discussões emergiram reflexões onde surgiram alguns achados e perspectivas sobre as itinerâncias formativas do período da preceptoria. Nas considerações finais ressaltamos alguns desafios e possibilidades encontrados no percurso da realização das preceptorias.

PALAVRAS-CHAVES: Formação docente; AEE; inclusão escolar; achados e perspectivas.

TRAINING ROUTES IN THE CONTEXT OF AEE: REPORT OF SOME FINDINGS AND PERSPECTIVES FOR SCHOOL INCLUSION

ABSTRACT: The article that follows, entitled “Training itinerances in the context of AEE: report of some findings and perspectives for school inclusion”, proposes sharing the organization and implementation of a training process for beginning teachers as interns to work in the Multifunctional Resources Room (SRM) with the Specialized Educational Assistance (AEE) service, where we present the proposed

steps for in-service training. The objectives of this article are to report the in-service training itinerances regarding the preceptorship proposal for teachers in SRM/AEE. Specifically, the objectives continued to discuss teacher training, school inclusion and the legislation that supports special and inclusive education, and describe the in-service training planning developed to monitor beginning teachers as interns to work at SRM/AEE. From the results and discussions, reflections emerged, which gave rise to some findings and perspectives on the training itineraries during the preceptorship period. In the final considerations, we highlight some challenges and possibilities encountered in the course of carrying out preceptorships.

KEYWORDS: Teacher training; AEE; school inclusion; findings and perspectives.

1 | INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 trouxe para educação brasileira mudanças importantes, dentre as quais está a de legislar e praticar a educação para inclusão. Dentre tais legislações, temos leis voltadas para a estrutura e funcionamento da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) que oferta o serviço do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nossa Constituição no Título VIII, da Ordem Social por meio do artigo 208, item III nos afirma sobre o “Atendimento Educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 1988). Com a nossa Carta Magna desdobra-se a LDB nº 9.394/1996 que está composta dentre seus capítulos, o Capítulo V da Educação Especial, e de acordo o artigo 58 o Atendimento Educacional Especializado (AEE) está incluso, e nos afirma que o AEE pode ocorrer fora do ambiente escolar, entretanto, o ensino regular não deve ser substituído, e sim, apoiado através de intervenções que visem o aprendizado e o desenvolvimento do aluno (Brasil, 1996).

Particularmente em Salvador encontramos legislações que orientam a organização e o funcionamento do AEE. A Resolução nº 038/2013 no Capítulo II no artigo 7º esclarece que o AEE é realizado em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) oferecida na “própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns” (Salvador, 2013). Para o AEE ser efetivado no cotidiano da unidade de ensino, a Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED)¹ elaborou um documento denominado de Instrumento de Registro do AEE, que esclarece a função, as características, as atribuições do/a professor/a do AEE, o formato do serviço especializado, dentre os quais está promover a formação continuada de professores/as no âmbito da escola e/ou do sistema de ensino, conforme as Orientações para Institucionalização da oferta do AEE, incluído no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas regulares, com base na Nota Técnica SEESP/GAB/ nº 11/2010.²

Acerca da formação, esta é compreendida como ações formativas onde em tempo quem forma está (re)formando a própria formação. Coadunando com Freire (1996) “quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar - aprender participamos de uma

1 Fonte: Secretaria Municipal da Educação | Prefeitura de Salvador. Acesso em 03 de junho de 2024.

2 Fonte: NOTA TÉCNICA (mec.gov.br). Acesso em 03 de junho de 2024.

experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética” (Freire, 1996, p. 24). Tais ações formativas nos movem a reflexões onde nos apropriemos de um pensar e fazer para melhorar a própria prática.

Nessa direção, a formação como uma das atribuições do professor/a do AEE é ampliada pela SMED/Salvador como uma possibilidade de ensinar na prática profissionais que atuarão no espaço do AEE, onde o professor/a da SRM tem a responsabilidade de construir na prática do seu cotidiano a formação do docente que iniciará na SRM/AEE da escola regular na rede de educação de Salvador.

Compreender a importância da formação docente em serviço é entender que escutar, dialogar e disponibilizar a aprender são princípios formativos relevantes para trocar saberes e acolher aprendizagens significativas de um processo ao qual os pares profissionais mobilizarão seus saberes e práticas pedagógicas. Particularmente o docente que atua no AEE e que se disponibiliza a partilhar sobre seus fazeres e reflexões, se envolve em novos desafios e possíveis perspectivas do seu cotidiano no contexto da sala de recursos multifuncionais.

A função de preceptor para professoras iniciantes, que estão em condição de estagiárias do AEE e que tem acúmulos de experiências ao longo da vida profissional em educação em outros setores da escola regular, nos desafia a mobilizar novas construções de ideias e concepções para práticas inclusivas para estudantes que apresentam deficiências, transtornos e altas habilidades. Tais mobilizações devem estar concernentes ao perfil de estudantes e suas famílias, as demandas específicas de cada sujeito, suas dificuldades no campo do atendimento terapêutico e médico, que estão circulando na sala de recursos multifuncionais.

Dessa forma, saber escutar e ter disponibilidade para o diálogo (Freire, 1996) são saberes que todos envolvidos na dinâmica da preceptoria necessitam exercitar para o sucesso das aprendizagens propostas na formação em serviço voltado ao fazer da inclusão escolar. Mantoan (2003) nos provoca quando discute que para a

[...] inclusão escolar não cabe em um paradigma tradicional de educação e, assim sendo, uma preparação do professor nessa direção requer um design diferente das propostas de profissionalização existentes e de uma formação em serviço que também muda, porque as escolas não serão mais as mesmas [...] (Mantoan, 2003, p. 43).

É nessa direção que a professora em condição de estágio também necessita estar mobilizada, para um design de práticas formativas e pedagógicas voltadas ao refletir e o fazer para o trabalho com as especificidades dos/das estudantes com deficiências, transtornos e altas habilidades no ambiente da sala de recursos multifuncionais. No que se refere a mobilizar os saberes docentes para formação em serviço e os designs de práticas pedagógicas para o AEE, o preceptor deve estar permanentemente no exercício de revisitar conceitos e suas propostas de ações educativas para potencializar e desenvolver

as habilidades de cada estudante que compõe a sala de recursos multifuncionais.

Acerca dos saberes docentes, Tardif (2014) nos diz que são constituídos de vários outros saberes, como os saberes disciplinares, curriculares, profissionais, e das experiências, e acrescentamos aqui o saber ético balizado na condição de respeitar as particularidades de cada pessoa, com olhar para a melhor qualidade da formação docente no contexto do AEE, mas uma formação docente partilhada considerando o que Macedo (2010) nos provoca a exercitar quanto formadoras afirmando que “é pertinente considerar o formando como ator/autor de fato e de direito, e não como um mero produto de um dispositivo técnico ou um artefato pedagógico e suas mediadoras” (Macedo, 2010, p. 62).

Diante dessa provocação, o relato de experiência que se segue, busca revelar o plano de ação formativo construído para as estagiárias da SRM que tiveram uma proposição de estratégias participativas ao longo da preceptoria para atuar nos seus respectivos serviços de AEE em escolas regulares, bem como revelar o plano de ação desenhado para compor o processo formativo de duas professoras que iniciaram em 2024 em SRM/AEE inserido em escolas públicas da rede de ensino em Salvador.

2 | AS ITINERÂNCIAS FORMATIVAS NO CONTEXTO DO AEE

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) com o serviço do atendimento educacional especializado da rede municipal de Salvador estão organizadas pela Secretaria de Municipal de Educação (SMED) através da Gerência de Inclusão Educacional e Transversalidade ao qual tem dentre suas atribuições a responsabilidade de estabelecer e supervisionar o serviço do AEE nas escolas regulares, com o apoio das gerências regionais de educação. O relato de experiência a seguir aconteceu no primeiro trimestre do ano letivo de 2024, quando através do contato da Coordenadoria de Inclusão Educacional houve o convite para que eu contribuisse na realização da formação em serviço de duas professoras iniciantes na condição de estagiárias no serviço do AEE.

Com o convite aceito, a preocupação de estruturar um processo de formação participativo, diverso e produtivo me movimentou para construir um plano de ação que se descontinassem em alguns achados e novas perspectivas tanto para mim como formadora, quanto para as professoras iniciantes no AEE, tendo como partida, ora eu na autoria das ações, ora as colegas estagiárias no movimento de autoria.

A preceptoria com as colegas aconteceu no período de fevereiro a abril de 2024, na sala de recursos multifuncionais do AEE no qual atuo no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Conforme orientações da coordenadoria de inclusão educacional, o estágio seria em dias alternados com o objetivo das colegas professoras estagiárias estarem em contato nas diversas situações pedagógicas especializadas para as vivências e trocas de experiências do cotidiano do AEE, como os momentos de planejamento e atendimento especializado aos/as diferentes estudantes, o momento de formação com os professores/as da sala

regular, as trocas com as famílias, os momentos de autoformarão da preceptora, oficinas de produção de recursos não estruturados, conhecimento dos materiais estruturados, bem como o apoio formativo para as escolas do entorno que não possuem sala de recurso multifuncional, e que é recorrente a solicitação formativa para inclusão escolar.

2.1 Plano de ação da preceptoria para o aee: itinerâncias para uma formação em serviço

Era início do ano letivo e era urgente organizar o acolhimento para as professoras estagiárias da SRM/AEE que atuo. Diante disso, busquei trabalhar com os seguintes objetivos: construir a compreensão do papel profissional da professora da SRM/AEE conforme as orientações da SMED/Salvador, reconhecer a importância do estudo, da pesquisa de práticas para inclusão escolar para atuar no AEE, e exercitar a cidadania para o direito e a valorização humana na diversidade no ambiente de atuação tanto da SRM/AEE quanto para a comunidade escolar. A metodologia utilizada foi participante, com estudos e discussões teóricas com leituras e trocas de experiências formativas sobre a prática em diferentes aspectos que emergem no cotidiano do AEE, permitindo uma avaliação dos participantes por meio de reflexões tanto da teoria quanto da prática no contexto da sala de recursos multifuncionais.

Nessa direção, organizei um processo formativo, apresentado no quadro que se segue, que foi realizado com dois encontros por semana com as estagiárias no período do primeiro trimestre do ano de 2024, o qual buscou revelar a itinerância da proposta formativa num cenário participativo para as professoras iniciantes da SRM/AEE.

Quadro 01: A proposição da itinerância da preceptoria para o processo formativo

DATA	ATIVIDADE	ATIVIDADES EXTRAS
1ª Semana	<p>Dia 1 Manhã – engajamento - vídeo: O que é sala de recursos multifuncionais (SEM) e Observação no atendimento às famílias. Tarde – Conhecimento e análise dos documentos da SRM/AEE.</p> <p>Dia 2 Manhã – Formação com professoras sobre Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) da Creche Primeiro Passo Periperi com oficina de recursos. Tarde – Oficina prática: PDI e os aspectos observados concernentes aos recursos multifuncionais</p>	
2ª Semana	<p>Dia 1 Manhã – Saiba mais... Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Observação ao atendimento às famílias. Como organizar as pastas individuais dos/das estudantes.</p> <p>Tarde – Apresentação do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) e AEE. Oficina de produção de materiais não estruturados a partir do PDI (aspectos interpessoais e afetivos).</p> <p>Dia 2 Manhã – saiba mais... Sobre Deficiências intelectuais. Oficina de produção de materiais não estruturados a partir do PDI (comunicacionais).</p> <p>Tarde – Continuação de como organizar as pastas individuais dos/das estudantes. Oficina de produção de materiais não estruturados a partir do PDI (aspectos psicomotores)</p>	
3ª Semana	<p>Dia 1 Manhã – Acompanhamento ao atendimento no AEE de estudante com TEA nível 1 de suporte. Tarde – Debate sobre as impressões iniciais e recursos específicos para construir processo avaliativo do desenvolvimento. Observação no atendimento às famílias</p>	Participação no dia da reserva externa na palestra da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) sobre:
	<p>Dia 2 Manhã – Acompanhamento ao atendimento no AEE de estudante com TEA nível 2 de suporte. Tarde – Observação no atendimento às famílias. Debate sobre as impressões iniciais e recursos específicos para construir processo avaliativo do desenvolvimento</p>	“Explorando equívocos: nem tudo é autismo” com Dra. Milena Pondé (Fundação Labirinto)
4ª Semana	<p>Dia 1 Manhã – Vídeo sobre “Entendendo a síndrome de Down” e roda de conversa sobre a pauta do vídeo. Tarde – Acompanhamento ao atendimento no AEE de estudante com deficiência intelectual, impressões iniciais e recursos específicos para construir processo avaliativo do desenvolvimento.</p> <p>Dia 2 Momento de Aula de Coordenação (AC) junto com professor de Artes. Observação no atendimento às famílias</p>	Participação na palestra “As estratégias do Plano de Atendimento Individual (PAI)” com Rita Brasil (AMA)

5ª Semana	<p>Dia 1 Manhã – Oficina de produção de materiais não estruturados a partir do PDI (aspectos observados da representação da leitura e escrita e raciocínio lógico). Tarde – Oficina de produção de materiais não estruturado a partir do PDI (aspectos observados da atenção, concentração e memória).</p> <p>Dia 2 Manhã – visita ao lócus da Sala de Recursos Multifuncionais para orientação da organização. Tarde – Autoavaliação do processo de estágio a partir da escada de retroalimentação (pontos positivos e negativos com encaminhamentos)</p>	
6ª Semana	<p>Dia 1 Avaliação junto com a professora estagiária desde organização à realização da itinerância da formação por meio do estágio na SRM/AEE.</p> <p>Dia 2 Orientações para organização do relatório final do processo do estágio no AEE a partir da escada de retroalimentação (dúvidas, esclarecimentos, sugestões e encaminhamentos)</p>	

Na intenção de trilhar itinerâncias formativas participativas e potencializar as vivências do cotidiano da SRM/AEE, o cronograma de atividades e as atividades extras organizadas pela preceptoria, vislumbraram oportunizar as professoras estagiárias a elaborar, interagir, refletir e compreender uma inclusão escolar em que haja o afastamento das concepções educacionais com pensamentos e fazeres excludentes, mas a aproximação de práticas que impulsionem as potencialidades do estudante com transtornos, deficiências e altas habilidades em direção a uma convivência escolar junto aos seus pares para que todos e todas “obtenham sucesso na corrente educativa geral” (Mantoan, 2003, p. 16).

Dessa forma, os caminhos percorridos ao longo dos encontros para formação das professoras estagiárias do AEE, se desdobraram em autoavaliações das aprendizagens e avaliações das ações formativas no serviço da SRM, no qual encontramos alguns achados e perspectivas para nossa formação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A ITINERÂNCIA FORMATIVA: ALGUNS ACHADOS E PERSPECTIVAS

Dentre as orientações para o processo de estágio das professoras iniciantes na SRM/AEE conforme a Gerência de Inclusão Educacional e Transversalidade, cada professora assumiu o compromisso de elaborar um relatório final sobre suas itinerâncias formativas. Tais relatórios foram construídos de forma colaborativa no qual discutimos e refletimos juntas, tendo a escada de retroalimentação como condutor, contendo os seguintes itens: pontos positivos ou negativos, sugestões, esclarecimentos, dúvidas e encaminhamentos, que deram partidas para cada professora construir seu relatório. Com acesso a esses

documentos, pudemos considerar alguns achados e perspectivas para nossa (re)formação para o ambiente da SRM/AEE.

Dos achados na itinerância formativa, as professoras apontaram dentre outras reflexões e aprendizagens adquiridas durante o estágio:

- A compreensão da importância da boa formação da professora no AEE para promover acessibilidade pedagógica, considerando as especificidades de cada estudante;
- O quanto é fundamental um planejamento aberto e flexível para atender as demandas individuais que emergem no AEE;
- O entendimento que a sala de recursos multifuncionais com o serviço do AEE não é substitutiva da sala regular;
- A importância de conhecer e reconhecer cada estudante do AEE, e direcionar um plano individual articulando as demandas específicas, o uso de recursos e a construção de materiais não estruturados para atender as peculiaridades dos sujeitos observados nos atendimentos e transpor para sala regular;
- Ao propor a construção de atividades adaptadas ao professor da sala regular, necessitamos orientar que a intenção pedagógica deve se afastar no “facilitar” conteúdos, mas criar acessibilidade para realizar a atividade com significado para os/as estudantes; e
- A validade de estudar e praticar o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) como proposta educativa para inclusão escolar, na articulação entre a professora da SRM/AEE e os/as docentes da sala de aula regular.

Diante dos achados citados, emergiram algumas perspectivas no processo da preceptoria com as professoras estagiárias, que provocaram refletir sobre as minhas práticas e a autoformação no contexto da SRM/AEE. Seguem algumas da perspectivas:

- Organizar mais momentos de reunião pedagógica formativa com os/as docentes da sala de aula comum com escuta e diálogo, tendo em conta os instrumentos construídos como o portfólio do perfil e demandas pedagógicas de cada estudante do AEE, para melhor orientação de práticas inclusivas vislumbrando a proposta do DUA;
- Dar continuidade a leituras e estudos das leis, pareceres e decretos atuais para partilhar e discutir com os/as docentes da sala de aula regular;
- Ampliar as ações “Círculo da inclusão” e “Conexão AEE” para proporcionar mais informações e orientações sobre as demandas dos/das estudantes do AEE, suas famílias e desafios da comunidade escolar na intenção de diminuir os impactos das barreiras atitudinais e pedagógicas no cotidiano da escola; e
- Manter o movimento da autoformação participando de eventos com evidências científicas sobre transtornos, deficiências e altas habilidades para melhor (in)

formar famílias e comunidade escolar, bem como especializar as práticas com olhar inclusivo e diverso.

Houve no processo da formação em serviço outros achados e perspectivas revelados para as professoras iniciantes na SRM/AEE, mas destacamos os itens citados por provocar reflexões para autoformação diante das experiências partilhadas com a proposta de itinerância formativa apresentada no Quadro 01. Experiências compreendidas como “o que passa, o que acontece, o que nos toca” (Bondía, 2002, p. 21). Dessa forma, o que me tocou das experiências na preceptoria foi justamente a importância da autoformação para construir situações produtivas para formação em serviço e transcender para significados e conhecimentos nas práticas para inclusão escolar das professoras estagiárias do AEE.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse relato de experiências, partilhamos a itinerância formativa planejada, que se desdobrou nos achados e perspectivas no processo da preceptoria com as professoras iniciantes no AEE. Entretanto, importante salientar que no percurso da formação em serviço ao qual o planejamento da preceptoria se organizou, alguns desafios e possibilidades também surgiram, e de forma breve destacamos:

- Um dos desafios foi conduzir a formação para as professoras iniciantes do AEE no afastamento da concepção pedagógica na perspectiva tradicional da educação, deslocar o olhar sobre o estudante como uma tábua rasa, para um olhar de sujeito com repertórios diversos; e
- Uma das possibilidades da itinerância formativa proposta foi de ser flexível, onde a professora estagiária pôde trazer sugestões de construções de materiais e leituras para debates, ampliando nossa escuta sensível e o diálogo produtivo.

Diante desse cenário de relato da experiência, deixamos a provocação da necessidade de estarmos disponíveis para trocas formativas entre os pares da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), bem como os demais profissionais da comunidade escolar, mas também a relevância dos setores da rede de educação do município dialogar entre si, vislumbrando articular ações inclusivas mais exitosas, e extrapolar para o diálogo junto com as redes de apoio da saúde médica e do tratamento terapêutico para os estudantes com deficiências, transtornos e altas habilidades, para melhor qualificar a vida desses sujeitos de direitos.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: impressão oficial, 1988. Acesso em: 5 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro editora, 2ª edição, 2010. 179 p.

MANTOAN, Marisa Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SALVADOR. Conselho Municipal de Educação. **Resolução nº 038/2013**. Publicada no DOM de 10/12/2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 6. reimpressão, 2020.